Relato de Experiência

**GEHCULT**

**Grupo de Estudos em História e Cultura**

**GEHCULT**

**Grupo de Estudos em História e Cultura**

**Sariza O C Venâncio**

**Walbert Pereira dos Santos**

**UFNT**

sarizacaetano@mail.uft.edu.br

walbert.santos@mail.uft.edu.br

1. **Introdução**

O GEHCULT, Grupo de Estudo de História e Cultura, já existe desde 2013. A cada ano o projeto se dedica ao estudo e discussão de temas variados. No ano de 2022 a proposta se pautou em realizar diálogos sobre diversas teorias e metodologias no âmbito das Ciências Humanas, bem como debater os projetos dos participantes. O intuito da criação do GEHCULT sempre foi promover uma educação de qualidade que possa gerar uma redução das desigualdades na sociedade local. Os encontros foram realizados no CIMBA-UFNT, com exceção do Viva o Caribe: La Fiesta que ocorreu no Bar Shortinho, um parceiro do evento II Volta ao Mundo. Toda o projeto foi desenvolvido de junho a dezembro de 2022, e contou com a participação na sua elaboração de professores do curso de História e Geografia, discentes de graduação, mestrado e doutorado, sendo um estudante bolsista, e técnicos da UFNT.

1. **Objetivos**

**Objetivo geral:**

Discutir diversas propostas de teorias e metodologias no âmbito das Ciências Humanas, bem como projetos dos participantes, com o intuito promover uma educação de qualidade que possa gerar uma redução das desigualdades na sociedade local.

**Objetivos específicos:**

- Leitura e discussão de textos sobre metodologias de pesquisa

- Leitura e discussão de trabalhos (artigos, projetos, TCCs, dissertação ou tese) dos participantes

- Realização de evento integrador entre capoeiristas e UFNT

1. **GEHCULT e seus desdobramentos**

A relação entre História, outras disciplinas e campos metodológicos e teóricos, é longa. Desde a década de 1920, com o surgimento da Escola dos Anais, a História tem se beneficiado da relação com outros campos disciplinares; teorias, métodos e técnicas de pesquisa foram alguns dos espólios dessa relação. A História cultural, em suas várias versões (HUNT, 1992), deu continuidade a essa tradição ao expandir o diálogo com a linguística, filosofia, antropologia, comunicação social e críticas literárias.

No Centro de Ciências Integradas da UFNT, em Araguaína, as discussões que casam História e Cultura já foram realizadas em anos anteriores, desde 2013, através dos encontros realizados pelo GEHCULT e das discussões sobre teoria e projetos de estudantes da UFT/UFNT e da comunidade em geral que buscavam adentrar a

universidade para fazer mestrado e doutorado. A partir das reuniões realizadas uma dezena de estudantes da comunidade externa e interna à universidade ingressaram nos mestrados e doutorado (PPGLLIT) oferecidos pela instituição e em outras. O presente projeto pretendeu dar continuidade àquela atividade expandindo os horizontes da discussão agora para a UFNT. Pretendemos contribuir para a formação dos estudantes os capacitando teórica e metodologicamente para produção de projetos, TCCs, dissertações e artigos. Do mesmo modo, buscamos contribuir para que egressos e pessoas que até então não tem vínculo com a UFNT adentrassem os mestrados e doutorados que ora oferecemos na instituição. Para tanto, auxiliamos nas leituras e construção de seus projetos.

Acreditamos que essa iniciativa, que acreditamos já ter um caráter permanente, vem contribuindo não somente para a formação e qualificação das pessoas participantes como para a divulgação, fortalecimento e inserção da UFNT na comunidade local. Os encontros ocorreram com base na leitura de textos teóricos e metodológicos disponibilizados previamente e na leitura e discussão de projetos dos membros participantes. Os encontros ocorrerão em:

11 de junho de 2022

02 de julho de 2022

20 de agosto de 2022

15 de outubro de 2022

As reuniões foram realizadas aos sábados, pela tarde, e se organizaram na forma de rodas de conversa. Ao final de cada encontro foram realizadas avaliações orais. Os resultados foram discutidos coletivamente, e ali era decidido os encaminhamentos do próximo encontro com todos os participantes.

O público variou de encontro para encontro, e se manteve numa ordem crescente de participantes, sendo 9 pessoas no primeiro encontro, 11 no segundo, 18 no terceiro, e 25 no quarto. Os encontros foram presenciais, mas tivemos um dos encontros de forma híbrida por pedido de alguns participantes que não poderiam estar presentes fisicamente. Os estudantes e os egressos, de modo especial, a partir de suas demandas de pesquisa e dificuldades metodológicas solicitaram que os textos e debates fossem com base nas metodologias por eles usadas. Assim, se seguiu discussões sobre Pesquisa documental e História Oral. Todos trouxeram suas experiências em campo, compartilhando dificuldades e soluções.

Percebemos pelas demandas e pelo quantitativo que cresceu de participantes que o projeto contribuiu no desenvolvimento das pesquisas dos frequentadores, e passou a ser divulgado entre amigos e pela UFNT. Do mesmo modo, parece ter ajudado a comunidade externa que pretende voltar à UFNT através dos programas de pós-graduação, auxiliando-os na produção de seus projetos.

Outra etapa do GEHCULT foi a realização do II Volta ao Mundo nos dias 04 e 05 de novembro de 2022, contando com aproximadamente 150 pessoas. A ação Volta ao mundo ajusta-se às áreas temáticas da extensão, de cultura e de educação, respectivamente, pois objetiva, por meio de articulação de saberes (procedimentos, ideias e conceitos) acadêmicos e não acadêmicos, advindo do universo da capoeira, detonar um processo educativo cujo foco é a cultura afro-brasileira e afro-caribenha.

O evento, nesse sentido, pretendeu criar um momento educativo do qual possam se beneficiar professores, técnicos e estudantes da UFNT, assim como estudantes e professores da rede de ensino básico (público e privada) da cidade, e mestres de capoeira de Araguaína e de outras cidades do norte do Tocantins e entornos juntamente com seus alunos.

O tema central das vivências proporcionadas pelo evento foi a cultura afro-brasileira e afro-caribenha, as quais foram vivenciadas não somente por palestras e mesas

redondas como por uma festa com música afro-caribenha-brasileira, e pela musicalidade e movimento da capoeira. Durante o evento, os sujeitos participantes construíram saberes sobre essas culturas que tem na África sua ancestralidade.

Lembramos que Volta ao mundo é um conceito-momento da roda de capoeira. É o momento de observação-reflexão sobre os passos já dados e sobre os passos que virão no jogo. É ainda um retorno aos princípios, de leitura da situação, reflexão, um retorno anti-horário de caminhar sobre os passos já dados, de facear os ancestrais,
pedir proteção, avaliando e planejando o próximo movimento. Essa noção ajustou-se ao momento histórico que vivenciamos. É preciso parar, refletir, retomar,
re-conectar, re-ligar e re-agir. Retomar as conexões atlânticas de nossa história; refletir sobre os caminhos percorridos, re-conectar com as lutas históricas e dar lastro aos próximos passos políticos e epistêmicos.

A história do Atlântico é de muitas formas, mas forma-se na roda, na roda de conversa, na roda de capoeira, na roda de baile, na roda dos mais velhos, na roda da sabedoria, na roda da aprendizagem, no corpo de quem sabe que parar é fundamento, que parar é respeitar também o outro e chamá-lo para, em sentido anti-horário, rodar, dançar, conversar, refletir e se religar. Em vários momentos, Caribe e capoeira, face-a-face, dialogaram entre si, com o Atlântico e com as Áfricas. Nessa II Volta ao Mundo, eles continuaram um diálogo, uma conversa redonda em torno agora da resistência e da descolonização através da comunidade universitária e da comunidade externa na figura dos capoeiristas e seus mestres.

Junto ao evento, outros se aglutinaram: III Jornada de Estudos Caribenhos da UFNT, a II Jornada de Capoeira da UFNT e o Viva o Caribe – La fiesta. A união dos eventos relacionados mostra a importância de se olhar para o momento histórico em que vivemos, faz-nos buscar no passado experiências exitosas que nos ensinam que resistir é constituinte do existir. Buscamos refletir a importância da resistência para a história do Caribe e do Brasil de modo singular, assim como da América do Sul através da

musicalidade. Allysson Garcia, professor da UFG, e DJ Nico de Imperatriz conduziram na mesa redonda sobre música, resistência e negritude.

Mestre Libertino e Professor Percy falaram da prática da capoeira como uma das representantes da resistência do povo negro, e como é fundamental para resistir e existir atualmente. É na intersecção de tantas vivências e povos que propomos que a Volta ao mundo, seja essa volta histórica e/ou analítica, seja esse mundo africano e/ou europeu, nos permitindo compreender nossa realidade e como lidar com ela. Vale ressaltar que uma oficina de fabricação de tambor ainda foi realizada durante o evento.

Viva o Caribe – La fiesta foi o momento em que o corpo foi novamente protagonista dessa discussão de resistência e decolonialidade. Novamente porque a capoeira já nos traz esse movimento, contudo, o expoente de conhecer musicalmente o Caribe foi na festa. Assim como compreender que o movimento do corpo une Brasil e Caribe. A festa foi realizada no Bar Shortinho, importante parceiro nos eventos do PPGCULT e GEHCULT.

Esperamos que com o evento os acadêmicos tenham se interessado pelas atividades da capoeira e que estas possam proporcionar momentos de bem-estar física e mental. Do mesmo modo, esperamos que os capoeiristas que fizeram parte do evento tenham a universidade como horizonte das expectativas de vida deles. Ademais, buscamos divulgar o Caribe na região e que suas experiências exitosas de resistência sejam exemplo de luta.

1. **Considerações Finais**

O saldo pós-pandemia foi positivo não somente pelo quantitativo de gente nos encontros, como também pelo interesse demonstrado por parte daqueles que ali estavam. O projeto GEHCULT 2022 se mostrou um sucesso ao atingir seu objetivo de agregar comunidade

interna (UFNT) e externa (capoeiristas e professores e estudantes do ensino básico), assim como contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes da UFNT à nível de graduação, mestrado e doutorado nas questões referentes às metodologias usadas nas Ciências Sociais. Daquelas pessoas que participaram dos encontros algumas entraram no mestrado do PPGCULT, outras defenderam seus TCCs e outras tantas seguem desenvolvendo suas pesquisas.

1. **Referências Bibliográficas**

BEAUD, Stéfane, WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo**: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.

BARROS, José de Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes,2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Orgs.). **Pesquisa participante**: o saber da partilha. São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

CARDOSO, Ciro Flamarion S; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História**: Ensaios de Teoria e de Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FERREIRA, Marieta M. e AMADO, Janaína. **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo Contexto, 2005.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

**VI. Agradecimentos**

Agradecemos à Proex pelos editais do Pibex Norte e do Floresça, e pelo apoio financeiro em formato de bolsa estudantil, taxa de bancada e premiação. Esse apoio possibilitou que os trabalhos desenvolvidos tivessem maior divulgação e visibilidade, assim como eles terem sido mais encantadores.

Agradecemos ao bolsista Walbert por ter se dedicado no seu trabalho e ter contribuído para o bom desenvolvimento das ações.

Agradecemos a todos e todas que fizeram parte do projeto seja na organização ou na participação enquanto público-alvo.